



**FUTEBOL - TORRES NOVAS, 2 - MAÇÃO, 1**  
Taça Ribatejo - (1.ª Mão)

**AMARELOS COM VANTAGEM EM CHEGAR À FINAL**

Foto de Helder Duque



Marcadores

- Rafa
- Micael

Página V

patinagem

**PATINADORAS TORREJANAS ALCANÇAM 3.º LUGAR NO TORNEIO DE OURÉM**

Página VIII



triatlo

**IV DUATLO JOVEM DE FÁTIMA**

Gustavo do Canto e Duarte Santos em destaque

Página V



natação

**CAMPEONATO ZONAL DE INFANTIS | SINES**

- 358 nadadores
- 67 clubes
- Torrejanos em bom plano

Página III



ginástica

**JOEL CATARINO DA ZONA ALTA CONVOCADO PARA A SELECÇÃO NACIONAL**

Página III



**CAMPEONATO DISTRIITAL**

Última JORNADA

Domingo, 23 de Abril (16 h.)

Torres Novas | Benavente

**Torneio da Páscoa (Iniciados)**

**AMARELOS CONQUISTARAM TROFÉU**

Página III



atletismo

Núcleo do Sportinguista de Portugal | Torres Novas

**29.º GRANDE PRÉMIO DA PÁScoa | CONSTÂNCIA**

Página II



Joana Correia do NSTN venceu a prova «rainha» feminina

Marian Ferreira foi 2.ª sénior

duatlo

**RICARDO BATISTA E CAROLINA SERRA NA SELECÇÃO**

Página II





## Vida, Verdade e Liberdade

Octávio Carmo

Ninguém escolhe o dia do seu aniversário e festeja-se quando ele calha, como é natural. Acontece que este ano o Papa emérito Bento XVI celebra 90 anos de vida precisamente no Domingo de Páscoa, a festa da ressurreição, apresentada na sua obra 'Jesus de Nazaré' como o elemento decisivo para decidir se "a fé cristã fica de pé ou cai".

Bento XVI considera que a ressurreição de Jesus foi "a evasão para um género de vida totalmente novo, para uma vida já não sujeita à lei do morrer e do transformar-se, mas situada para além disso – uma vida que inaugurou uma nova dimensão de ser homem".

Outra curiosidade: o dia 16 de abril de 1927, quando Joseph Ratzinger nascia numa pequena localidade alemã, era um Sábado Santo. Uma vida marcada, por isso, desde o seu início pelo mistério pascal, pelo anúncio da vitória divina sobre a morte, do amor sobre o ódio, da bênção sobre a maldição.

A existência humana é assim resumida nesta peregrinação de fé do sábado santo para a Páscoa. Uma proposta de fé em que o amor e a verdade se encontram, na liberdade.

Celebrar a ressurreição de Jesus é voltar ao núcleo mais fundamental e decisivo da fé cristã. Essa essencialidade, a relevância dessa fé num mundo em profunda mutação, será, porventura, a mais preciosa e duradoura lição do teólogo Joseph Ratzinger, chamado a ser cardeal e bispo de Roma, hoje Papa emérito.

Na sua obra 'Jesus de Nazaré. Da Entrada em Jerusalém até à Ressurreição', cuja leitura pode ser uma boa companhia para os próximos dias, Bento XVI apresenta as palavras e acontecimentos decisivos da vida de Cristo, um Deus que sofre e um homem em luta contra o poder da sua época, que o condenaria à morte.

O Cristo de Joseph Ratzinger não é um revolucionário político ou um simples reformador, menos ainda uma personalidade religiosa falhada, como o próprio definiria Jesus de Nazaré, caso este não tivesse ressuscitado. "Que Jesus tenha existido só no passado ou, pelo contrário, exista também no presente depende da ressurreição", afirma. Uma reflexão para a Páscoa de hoje e de sempre.

## DOMINGO DE PASCOELA BÊNÇÃO PASCAL E MISSA

23 de abril 2017 às 16 horas  
PRAÇA CLARAS (SÃO PEDRO)

14.45 horas percursos com início em 4 pontos distintos:

◆ BAIRO FUNDAÇÃO SALAZAR

◆ BAIRO DE SÃO DOMINGOS

◆ ROTUNDA DOS DADORES DE SANGUE

◆ FONTE JUNTO À URBANIZAÇÃO "BEIRA RIO"  
SEGUINDO-SE A CAMINHADA DE BÊNÇÃO  
ATÉ À PRAÇA ONDE SERÁ CELEBRADA A EUCARISTIA

LARGADA DE BALÕES PELAS 17.30 HORAS  
NA PRAÇA 5 DE OUTUBRO

Venha participar,  
momento de Fé e de Convívio



# Rumo ao Centenário das Aparições Torres Novas e Fátima (I)

As primeiras notícias

**A** 13 de Maio de 1917, aparece na Cova da Iria, em Fátima, uma Senhora vestida de branco mais brilhante que o Sol. Assim a Irmã Lúcia, uma dos três pastorinhos que viram a Senhora, descreve Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A 13 de Outubro, data da sexta e última aparição, já são cerca de 80.000 pessoas que acorrem a Fátima para presenciarem as aparições.

Estando Torres Novas situada a cerca de 20 quilómetros de Fátima as notícias de que algo de extraordinário estaria a acontecer aqui perto chegam rápido. Diz-nos Joaquim Rodrigues Bicho, na sua obra *Pinceladas Torrejanas*<sup>(1)</sup>, que na época era grande o consumo de carvão sobretudo nos ferros de carvão (ferros de passar a roupa), sen-



do este trazido da Serra d'Aire onde existiria em abundância. Terão sido, por isso, as carvoeiras que, descendo a serra para vender e despachar o carvão, trouxeram as primeiras notícias dizendo que teria havido lá na serra uma aparição<sup>(2)</sup>.

Os primeiros peregrinos, cheios de curiosidade não tardam a acorrer à Cova da Iria. O Pe. João de Marchi refere, na sua obra *Era uma Senhora mais brilhante que o Sol*<sup>(3)</sup>, que a 13 de Junho já estão presentes pessoas vindas pelo menos de Torres Novas e de Outeiro. Na aparição de 13 de Setembro terá o Doutor Carlos Azevedo Mendes pegado na Lúcia ao colo para a livrar dos apertos da multidão. "Momentos depois, todavia, ao ver a sua Jacinta nos

braços do pai, o Francisco ao ombro de outro parente, e a Lúcia bem segura nos braços hercúleos do Dr. Carlos Mendes, rejeitou e só teve uma exclamação, visando o conhecido advogado de Torres Novas: – Ai, comadre, que homem tamanho que ali está!" (Pe. João de Marchi, *Era uma Senhora mais brilhante que o Sol*)<sup>(4)</sup>. Esclarece o Pe. João de Marchi que "O distinto advogado diz-nos que neste ponto há equívoco da parte da Sr.<sup>a</sup> Olímpia, pois que foi no dia 13 de Setembro que ele pegou na Lúcia ao colo para livrá-la dos apertos da multidão."<sup>(5)</sup> Segundo contam testemunhos recolhidos por Joaquim Bicho<sup>(6)</sup>, o caminho para Fátima não era fácil: a pé, de burro, por aluger, mais tarde por galera. «Saíamos

todos os meses de madrugada num carro puxado por três muaras (mulas), mas desde o princípio da Serra, até ao lugar do Bairro, íamos a pé para o gado descansar.» diz Alfredo Rodrigues Cardoso de Torres Novas<sup>(7)</sup>. A D. Maria de Jesus Frango, de Funglavaz, conta que «Naquele tempo, caminhava-se por uns carreiros com pedras, e tinha que ir-se com muita precaução. Eram quatro horas puxadas a andar. (...) Levávamos o calçadinho dentro de um saco, lavávamos os pés numa lagoa que havia perto da Cova da Iria e só depois nos calçávamos.»<sup>(8)</sup>

Emanuel Lucas

### Notas:

<sup>(1)</sup> Bicho, Joaquim Rodrigues, *Pinceladas Torrejanas*, 2ªEd, Julho de 2000, p179

<sup>(2)</sup> Idem

<sup>(3)</sup> Marchi, P<sup>a</sup> João de, *Era uma Senhora mais brilhante que o Sol*, pp 63/64

<sup>(4)</sup> Idem, p84

<sup>(5)</sup> Idem, p84 (em nota de rodapé)

<sup>(6)</sup> Bicho, Joaquim Rodrigues, *Pinceladas Torrejanas*, 2ªEd, Julho de 2000, p180

<sup>(7)</sup> Idem

<sup>(8)</sup> Idem

## SEMANA CRISTÃ

21/4 a 28/4

«Meu Senhor e meu Deus».

(Jo. 20,28)

### Horário das Eucaristias

#### Vespertina (Sábado)

C. S. José de Cluny.....12.00 h  
São Pedro.....18.00 h  
Carreiro de Areia.....18.00 h  
Riachos.....18.00 h  
Alcorriol.....19.30 h  
Rodrigos.....19.30 h  
Valhelhas.....20.00 h

#### Domingo

Barroca.....9.00 h  
C. S. José de Cluny.....9.00 h  
Casais Castelos.....9.00 h  
Marruas.....9.00 h  
Chicharo.....9.30 h  
Mosteiro S. Bento.....9.30 h  
Ribeira Branca.....9.30 h  
Zibreira.....10.00 h  
Árgea.....10.00 h  
Igreja do Carmo.....10.30 h  
Bonflorado.....10.30 h  
Carvalhal da Aroeira.....10.30 h  
Olaia.....10.30 h  
Parceiros de Igreja.....10.30 h  
Riachos.....11.00 h  
Pé de Cão.....11.00 h  
Liteiros.....11.30 h  
São Pedro.....12.00 h

Meia Via.....12.00 h  
Alcorchel.....12.00 h  
Capelania do Hospital.....12.00 h  
Lamarosa.....12.00 h  
Lapas.....12.15 h  
Brogueira.....16.00 h  
Praça dos Claras  
Bênção Pascal.....16.00 h  
Igreja de Santiago.....18.00 h

#### Durante a semana

Igreja de S. Tiago  
2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>-feira.....9.30 h.  
4.<sup>a</sup>-feira.....21.00 h.  
5.<sup>a</sup>-feira.....19.30 h.  
Capelania do Hospital  
5.<sup>a</sup>-feiras.....16.15 h.  
Igreja de Salvador  
4.<sup>a</sup>-feira.....9.30 h.  
Casa de S. José de Cluny  
2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>-feira.....18.00 h.  
Mosteiro S. Bento  
5.<sup>a</sup>-feira.....17.00 h.  
6.<sup>a</sup>-feira.....10.00 h.  
Igreja da Misericórdia  
2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>-feira.....18.00 h.



### Atendimento de Cartório (Zona Pastoral Cidade)

Quarta-feira – Às 18.30h – Meia Via  
Quinta-feira – Das 18.00 às 19.15h – Igreja de Santiago  
Sexta-feira – Após a missa, até às 11.00h – Igreja de Santiago

### Confissões na cidade

Segunda-feira – Após a missa, até às 11h – Igreja de Santiago  
Terça-feira – Após a missa, até às 11h – Igreja de Santiago  
Quarta-feira – Após a missa, até às 11h – Igreja de Salvador  
Quinta-feira – Após a missa, até às 11h – Igreja de Santiago  
Sexta-feira – Após a missa, até às 11h – Igreja de Santiago

### Adoração do Santíssimo Sacramento

5ª Feira – Igreja de Santiago das 10.00h às 19.15h

## Gémeos de Tomé?

Por vezes parecemos gémeos de Tomé: Queremos testar, analisar, medir, experimentar e, depois talvez acreditemos...

Mas a fé não é uma experiência de laboratório. A fé é um acontecimento comunitário. O lugar do teste não é mais uma experiência ao gosto dos testes científicos, mas uma vivência comunitária, que exige que deixemos cair as exigências de um ego que deseja controlar tudo, para nos rendermos à comunidade dos irmãos, tal como aconteceu às primeiras testemunhas, para quem bastou a presença luminosa do ressuscitado, para que deixassem cair a arrogância dos argumentos que exigiam como condição para assumirem a mesma fé que os outros.

Foi a irradiação daquela presença indescritível do Ressuscitado que venceu e todas as dúvidas e incertezas que outros companheiros de Tomé já tinham experimentado.

Mas Jesus Ressuscitado traz consigo os sinais da fé que muda tudo e converte os corações: em primeiro lugar a Paz, que não é apenas uma saudação ou um voto, mas um dom real que cria outra atmosfera espiritual; depois a fracção do Pão, que eles passaram a saborear como o sacramento perene da Memória que aí se renova e do Alimento que os configura e habilita para a Missão que herdaram e que testemunham com alegria! Aleluia!

Carlos Paes





## Crónica do Quotidiano...

Por  
Canais Rocha

## Mais um 25 de Abril para festejar

**O** aniversário do 25 de Abril – e já lá vão 43 anos – este ano vai ser comemorado a uma terça-feira. Mas apesar do dia não ser o ideal por ser início da semana, as comemorações vão acontecer com os tradicionais almoços de confraternização.

Os habituais discursos não vão ser esquecidos e outras manifestações de carácter cultural e musical.

Quando nos sentámos para escrever esta crónica sobre a Revolução dos Cravos, logo pensámos qual seria o tema para abordar e do interesse dos nossos leitores. Não é fácil escolher uma história para contar quem viveu de perto tantos acontecimentos e participou mesmo em muitos. Tem-se falado muito do após 25 de Abril, todavia existe um período entre 1962 e 1974, cerca de 12 anos, em que muito aconteceu, no campo cultural, social e político. Mas apesar da falta da Liberdade, com a PIDE e a censura sempre presentes, foi possível aos democratas torrejanos fazer muita coisa em prol da Liberdade. Criou-se o Cine-Clube que passou a agregar todos os torrejanos que não alinhavam na propaganda fascista. O Clube de Campismo ia também fazendo a sua actividade. O saudoso e antigo Café Portugal, do sr. Manuel, era o sítio ideal onde se encontravam os democratas da época. Apesar de ser vigiado pelos *Bufos* que davam informações sobre quem entrava e saía, nunca isso impediu que os democratas ali estivessem. Por vezes até com a presença de PIDES, com atitudes provocatórias.

Por insistência do saudoso amigo que já nos deixou, o companheiro Fernando Cardoso, em frente ao Café Portugal, na rua Alexandre Herculano, abriu uma pequena Livraria onde os amigos se juntavam.

Já nessa altura tínhamos uma *paixão* pelos livros. Era mais um sítio de convívio, porque os livros vendiam-se pouco. Em Junho de 1962 passou por Torres Novas o *José Fernandes*, da propaganda médica. Tinha indicação para falar connosco. Não sabíamos quem era, todavia demos-lhe toda a atenção necessária. E por aqui esteve uma temporada. A última recordação que guardamos dele foi a oferta de um livro «*O Mundo dos Outros*», de José Gomes Ferreira e com a seguinte dedicatória: «*Ao Rocha amigo que encontrei numa vila estagnada, pelos momentos que passámos juntos*».

Mais tarde recebemos a visita de outro democrata – nunca sabemos o seu nome – que vinha doente e necessitava de ajuda.

Sabendo que a nossa casa nas Tufeiras era vigiada pela PIDE, dado o meu irmão *Francisco Canais Rocha* andar na clandestinidade há vários anos, corremos o risco de receber este amigo onde dormiu e foi bem tratado. No dia seguinte saiu e seguiu a sua viagem. Foi um alívio porque nessa noite quase que não dormimos. Soubemos mais tarde que isso não devia ter acontecido, porque foi um risco muito grande. Felizmente que nem tudo a PIDE sabia. Temos muitas *histórias* para contar e que noutra oportunidade talvez as possamos divulgar, se for oportuno.

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

## Lapas

## Baile da Pinhata

**A** Comissão de Festas em Honra de AN<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Vitória de Lapas, organizou no passado dia 11 de Março o Baile da Pinhata, no Parque Ambiental do Mouchão, nas Instalações dos Escuteiros das Lapas.

Este baile, vem de épocas antigas e realizava-se num espírito cristão litúrgico do domingo “Laetare”, domingo em que, sensivelmente ao meio da Quaresma, a Igreja convidava os fiéis a porem de parte a penitência e celebrarem a alegria da antevisão da Ressurreição de Jesus, na Páscoa que se aproximava. Impunha-se portanto, nesta época pascal, a feitura deste Baile que, afinal de contas, até já era tradição nas Lapas.

É certo que a noite estava um pouco fria e ventosa, mas ainda assim as pessoas acorreram e, acima de tudo, houve muita alegria e boa disposição, sempre animada pela esplêndida organista Sílvia Alcobia. Há meia-noite, puxaram-se as fitas e com a abertura da Pinhata foram encontrados o Rei e a Rainha do Baile, o Sr. Hélder Rato e a Sr<sup>a</sup> Patrícia Santos, que envergaram as suas coroas e respectivos mantos e continuaram o Baile e a animação.

Queremos agradecer reconhecidamente a todas as pessoas e entidades que, de alguma forma, colaboraram neste evento, em particular aos Escuteiros de Lapas que gentilmente cederam as suas Instalações para o efeito.

Bem Hajam!

## Via-Sacra ao vivo em Ourém, já é tradição

**H**á 19 anos consecutivos que na tarde de sexta-feira Santa, a zona histórica de Ourém junto ao castelo revive os últimos passos da Paixão e Morte de Jesus Cristo. Desde 1998 que António Gonçalves, natural do Caneiro, concelho de Ourém, é o escolhido para interpretar durante algumas horas a figura de Jesus.

Juntamente com ele, cerca de 100 pessoas do concelho de Ourém efetuam a recriação histórica. Era a semana santa e a cor roxa predominava um pouco por todo o lado. Pendões roxos nas janelas, ao longo do caminho e até algumas árvores junto à Igreja da Colegiada se vestiam de roxo nesta época do ano. A azáfama é grande à porta do Centro Paroquial de Nossa Senhora das Misericórdias. As dezenas de populares de todas as idades, que irão dar cor e vida à recriação histórica, ultimam os preparativos vestindo-se a rigor. Junto à Sé as pessoas aglomeravam-se em redor do largo para assistirem às primeiras cenas que ali irão ocorrer. Esta iniciativa é organizada em parceria entre a Paróquia de Nossa Senhora das Misericórdias, o Município de Ourém, Ourémviva, E.M., S.A., Junta de Freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias e tem a colaboração de muitos voluntários que nos dias anteriores trabalham na preparação do evento.

Ao longo de 14 estações da Via-Sacra são relatados apelos aos sentimentos cristãos. O objetivo é ajudar a meditar na paixão, morte e ressurreição de Cristo, revivendo os últimos momentos da sua vida na terra e compreender o seu amor que teve por nós ao ponto de se deixar matar, sofrendo muito, para que todos aprendessem o que é verdadeiramente amar.

A encenação tem início com a entrada triunfal em Jerusalém em domingo de Ramos. As mulheres à frente cantam e espalham verdura à sua passagem. Montado num jumento, e acompanhado por uma multidão de pessoas que entoam cânticos, dando vivas e içando ramos de oliveira e palmas.

Pouco depois de entrar na Igreja da Colegiada, Jesus saiu para o jardim das Oliveiras. Jesus está em



grande sofrimento. Ele sabe bem que o esperam horas muito difíceis. Todavia, Jesus reza ao Pai. E obedece à sua vontade. Um dos amigos de Jesus, dá-lhe um beijo. Um beijo que devia significar amizade, mas que de facto foi um sinal de traição. Ali foi preso e posteriormente levado à presença de Pilatos, o governador romano. Jesus ouve do que não gosta. É acusado injustamente. E cala-se. O seu olhar de amor fala por si. Jesus é interrogado e julgado pelo poder político do seu tempo. Jesus não responde às provocações. Apesar de ser «rei» não se arma, com poder e triunfo. Até o próprio Pilatos, reconhece que Jesus não fez nada de mal. A sentença de Pilatos foi proferida sob pressão dos sacerdotes e da multidão. Dando resposta ao grito “Crucifica-O! Crucifica-O!”, Pilatos mandou vir água e lavou as mãos diante da multidão: “Estou inocente do sangue deste homem”. A responsabilidade agora é do povo”. Depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser flagelado e crucificado.

Foi condenado à morte, naquela que foi a primeira estação. Seguiram-se as restantes, num percurso que convidava à reflexão e à contemplação no sofrimento de Jesus.

O encerramento da Via-Sacra finalizou com a procissão do enterro que desceu até à Igreja da Colegiada, acompanhada pelos figurantes, munidos de archotes e acompanhados por marcha fúnebre. A celebração litúrgica continuou no interior do templo com a liturgia da Palavra, a adoração da cruz e a distribuição da sagrada comunhão e foi presidida pelo pároco de Nossa Senhora das Misericórdias.

## Exercício “TTXCALOREX 2017”

**N**o passado dia 25 de março, decorreu no Centro Cultural do Concelho de Ferreira do Zêzere o exercício “TTXCALOREX 2017” - *Table Top Exercise*, organizado pela Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere através do seu Serviço Municipal de Proteção Civil e pelo Comando Distrital de Operações de Socorro de Santarém (CDOS), que teve como cenário a ativação do Plano Prévio de Intervenção, para Ondas de Calor (PPI-OC) na área geográfica do Médio Tejo.

Estiveram presentes várias entidades intervenientes no PPI-OC, nomeadamente, o Diretor Distrital de Segurança Social, as forças de segurança pública re-

presentadas pela GNR (a nível Distrital e o Posto de Comando de Ferreira do Zêzere) e pela PSP (a nível Distrital), o Comandante do CDOS, o ACeS Médio Tejo (Unidade de Saúde Pública e Grupo de Crise), Escuteiros e 8 municípios que se fizeram representar pelos Presidentes da Câmara, pelos Serviços Municipais de Proteção Civil e os Corpos de Bombeiros. No total estiveram envolvidos no exercício cerca de 45 elementos.

O principal objetivo do exercício visou testar e treinar a ativação do referido PPI-OC e execução de ações de tomada de decisão inerentes à sua ativação.

Nesta ação foi possível sensibilizar as várias entidades que integraram o PPI-OC para a sua missão, tarefa e responsabilidades, bem como para a necessidade de articulação interinstitucional.

Esta atividade serviu para cada entidade testar os procedimentos operacionais e identificar possíveis constrangimentos ao nível dos mecanismos de coordenação para os seus moldes de funcionamento e reconhecer quais as suas obrigações decorrentes do PPI-OC.